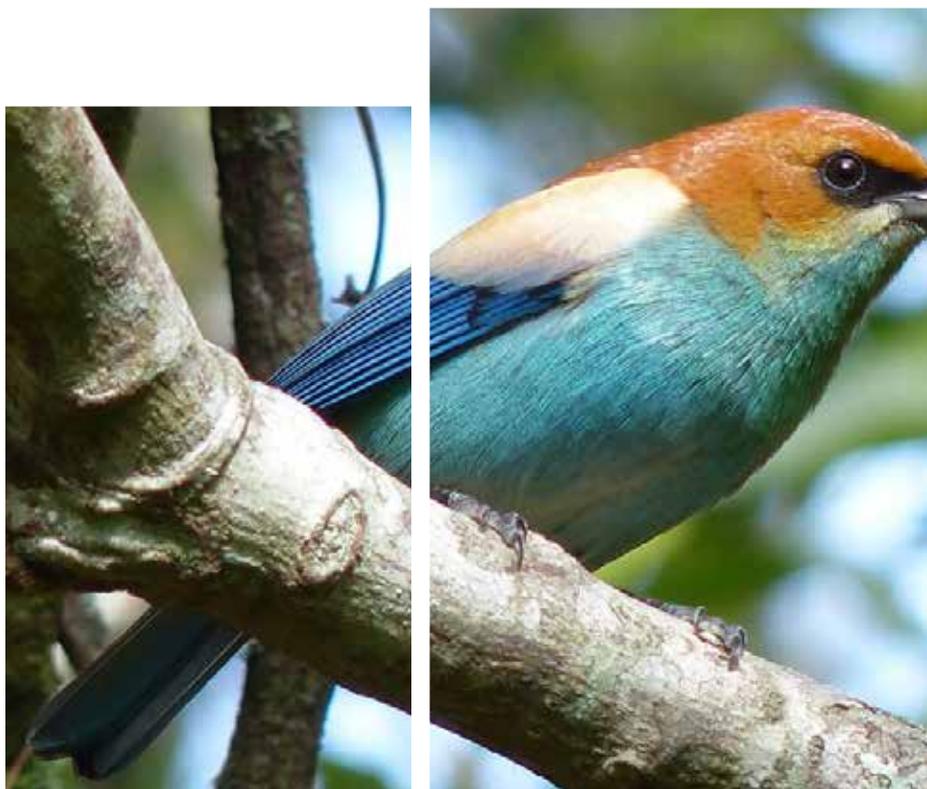


**Aves Registradas em Estabelecimentos  
Familiars Agroecológicos da Serra dos  
Tapes, Sul do Rio Grande do Sul, Brasil**



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Clima Temperado  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

**BOLETIM DE PESQUISA  
E DESENVOLVIMENTO  
295**

**Aves Registradas em Estabelecimentos  
Familiars Agroecológicos da Serra dos  
Tapes, Sul do Rio Grande do Sul, Brasil**

*Giovanni Nachtigall Maurício  
Joel Henrique Cardoso  
Gustavo Crizel Gomes*

**Embrapa Clima Temperado  
Pelotas, RS  
2018**

**Embrapa Clima Temperado**  
BR 392 km 78 - Caixa Postal 403  
CEP 96010-971, Pelotas, RS  
Fone: (53) 3275-8100  
www.embrapa.br/clima-temperado  
www.embrapa.br/fale-conosco

Comitê Local de Publicações

Presidente  
*Ana Cristina Richter Krolow*

Vice-Presidente  
*Enio Egon Sosinski*

Secretário-Executivo  
*Bárbara Chevallier Cosenza*

Membros  
*Ana Luiza B. Viegas, Fernando Jackson,  
Marilaine Schaun Pelufê, Sonia Desimon*

Revisão de texto  
*Bárbara Chevallier Cosenza*

Normalização bibliográfica  
*Marilaine Schaun Pelufê*

Editoração eletrônica  
*Fernando Jackson*

Fotos  
*Gustavo Crizel Gomes*

**1ª edição**  
1ª Impressão (2018): 50 exemplares

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,  
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
Embrapa Clima Temperado

---

M454a Maurício, Giovanni Nachtigall

Aves registradas em estabelecimentos familiares  
agroecológicos da Serra dos Tapes, sul do  
Rio Grande do Sul, Brasil / Giovanni Nachtigall Maurício,  
Joel Henrique Cardoso, Gustavo Crizel Gomes. - Pelotas:  
Embrapa Clima Temperado, 2018.

53 p. (Boletim / Embrapa Clima Temperado,  
ISSN 1678-2518 ; 295)

1. Fauna. 2. Aves selvagem. 3. Zoologia.  
4. Biodiversidade. 5. Agricultura orgânica.  
I. Cardoso, Joel Henrique. II. Gomes, Gustavo Crizel.  
III. Título. IV. Série.

CDD 598

# Sumário

---

Introdução.....8

Material e Métodos .....9

Resultados e Discussão ..... 11

Conclusões.....51

Agradecimentos.....52

Referências .....52



# Aves Registradas em Estabelecimentos Familiares Agroecológicos da Serra dos Tapes, Sul do Rio Grande do Sul, Brasil

Giovanni Nachtigall Maurício<sup>1</sup>

Joel Henrique Cardoso<sup>2</sup>

Gustavo Crizel Gomes<sup>3</sup>

**Resumo** – Este estudo caracteriza a avifauna existente em fragmentos florestais de três estabelecimentos rurais da Serra dos Tapes, RS, que praticam estilos de agricultura de base ecológica. Busca reconhecer o esforço das famílias em conservar a biodiversidade do território, ao tempo em que visa aproximar agricultores, comunidade científica, observadores de pássaros e turistas em geral. As três áreas estudadas estão localizadas nos municípios de São Lourenço do Sul (Área 1), Pelotas (Área 2) e Canguçu (Área 3). Apesar da identidade comum dos estabelecimentos em adotarem práticas de agricultura respeitadas com o ambiente, as condições ambientais são distintas, começando pela área dos fragmentos estudados, que varia de 7 ha na Área 1; 2 ha na Área 2; e 3 ha na Área 3. Ademais, há variação na composição da avifauna, com predominância de espécies florestais nas Áreas 1 e 2, que estão inseridas em território originalmente coberto por mata contínua, enquanto que na Área 3, inserida em uma região de campos, observa-se maior proporção de espécies de áreas abertas. Apesar das particularidades de cada local, pôde-se observar número considerável de espécies nos três estabelecimentos, totalizando 101 espécies, com 68 registradas na Área 1 (São Lourenço do Sul), 54 na Área 2 (Pelotas) e 68 na Área 3 (Canguçu). Por fim, para que este documento auxilie no reconhecimento das espécies do território, fez-se o esforço de incluir a imagem de 60% da avifauna observada neste levantamento.

**Termos para indexação:** avifauna; biodiversidade; observação de pássaros, agricultura sustentável.

---

<sup>1</sup> Biólogo, doutor em Zoologia, professor adjunto da Universidade Federal de Pelotas, RS.

<sup>2</sup> Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador em Sistemas Agroflorestais, Embrapa Agroindústria Tropical, Fortaleza, CE.

<sup>3</sup> Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais, Universidade Federal de Pelotas, RS.



## Birds From Organic Family Farms in Serra dos Tapes, Southern Rio Grande do Sul State, Brazil

**Abstract** – This work describes the avifauna of forest fragments in three small farms from Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul State, Brazil. The farmers practice ecological agriculture. The study recognizes the efforts of the families to preserve biodiversity in their territories, and it is useful to farmers, scientific community, bird watchers and rural tourists. The three study areas are located in the municipalities of São Lourenço do Sul (Area 1), Pelotas (Area 2) and Canguçu (Area 3). Despite the common ecological practices among these areas, their environmental conditions are distinct, as exemplified by the area of each retained fragment, ranging from 7; 2; and 3 hectares; for Areas 1, 2 and 3, respectively. In addition, in Areas 1 and 2, both inserted in an originally continuous forest landscape, there is a larger proportion of forest birds, while in Area 3, inserted in a predominantly open field, forest birds are less numerous. A total of 101 bird species were recorded in the present study, 68 in Area 1 (São Lourenço do Sul), 54 in Area 2 (Pelotas) and 68 in Area 3 (Canguçu). Finally, photographs of nearly 60% of the species observed in this survey were included here, with the aim of serving as a guide for identification of the local avifauna.

**Index terms:** birdlife; biodiversity; bird watching, sustainable agriculture.

## Introdução

---

A biodiversidade brasileira é a mais rica entre todos os países, implicando uma enorme responsabilidade por parte do Brasil em conservar esse patrimônio. O conhecimento acerca dessa biodiversidade vem aumentando significativamente, como fruto do investimento do País na pesquisa científica sobre diversidade biológica. Tal investimento inclui o fomento aos estudos taxonômicos (que, muitas vezes, resultam em descrições de espécies novas para a ciência), inventários de flora e fauna, bem como a formação de cientistas nessa área do conhecimento (Lewinsohn; Prado, 2004). Contudo, grande parte do conhecimento gerado, especialmente no meio acadêmico, é divulgado em periódicos científicos especializados, tornando seu conteúdo pouco ou nada acessível ao público em geral.

Cumpra aqui destacar que o Brasil instituiu, no ano de 2002, decreto relativo à Política Nacional da Biodiversidade, no qual são estabelecidos princípios e diretrizes para a implementação de uma política voltada à conservação e uso sustentável da biodiversidade (Brasil, 2002). São metas fundamentais da Política Nacional de Biodiversidade: conhecimento da biodiversidade; conservação da biodiversidade; uso sustentável dos componentes da biodiversidade; acompanhamento, avaliação, prevenção e mitigação dos impactos sobre a biodiversidade; acesso aos recursos genéticos e aos conhecimentos tradicionais da biodiversidade e repartição dos benefícios; educação e sensibilização pública; fortalecimento jurídico e institucional para a gestão da biodiversidade (Brasil, 2002).

A fim de reduzir a distância entre o conhecimento científico e tradicional, cabe ao cientista valorizar o saber das populações locais por meio de iniciativas que contribuam para a qualificação dos estoques de conhecimento já existentes.

O presente estudo não aprofundou etnoconhecimentos dos agricultores sobre a avifauna, apesar de que sua aplicação à realidade está fortemente orientada a impulsionar e valorizar tais saberes, com fins de conservação da biodiversidade, apoio a iniciativas econômicas de turismo rural, com ênfase na observação de pássaros e valorização da autoestima dos agricultores que praticam uma agricultura que se propõe a conservar as outras formas de vida.

Assim, este documento visa divulgar as espécies de aves que frequentam paisagens presentes em estabelecimentos familiares que praticam estilos de agricultura de base ecológica, e o conjunto de atores do território da Serra dos Tapes<sup>4</sup>, embora sem a pretensão de ser um levantamento completo.

## Material e Métodos

---

O levantamento da avifauna foi realizado em três propriedades que implantaram unidades experimentais participativas de sistemas agroflorestais (UEPs/SAFs). A maior propriedade está localizada no município de São Lourenço do Sul (31°14' S, 52°10' W), com 35 ha, dos quais 7 ha permanecem ocupados por florestas, havendo conexão com fragmentos de mata em áreas vizinhas. A propriedade intermediária está localizada no município de Canguçu (31°29' S, 52°43' W), com 15 ha, sendo 3 ha de remanescentes florestais; há continuidade desses remanescentes com fragmentos florestais de propriedades adjacentes. A menor área está localizada em Pelotas (31°25' S, 52°33' W), com 10 ha, dos quais 2 ha encontram-se florestados e estão conectados a outro fragmento de mata.

Para facilitar a identificação, as propriedades serão denominadas numericamente, sendo que a propriedade de São Lourenço do Sul, pertencente a Família Mühlenberg, corresponde à Área 1, a de Pelotas, pertencente à Família Schiavon, corresponde à Área 2, e a de Canguçu, pertencente a Família Silveira, corresponde à Área 3.

Todos os agroecossistemas estudados encontram-se na face oriental da Serra dos Tapes, que se insere na região da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul, entre os rios Camaquã e Piratini (Figura 1).

---

<sup>4</sup> A Serra dos Tapes, no Rio Grande do Sul, pode ser definida como um território prioritariamente ocupado por agricultores familiares. Espacialmente, o território pode ser caracterizado como a porção de terras da Serra do Sudeste localizada entre os rios Camaquã e Piratini, incluindo os municípios de São Lourenço do Sul, Pelotas e Canguçu e parte ou a integralidade das unidades municipais limítrofes (SALAMONI, WASKIEVICZ, 2013).



Optou-se por incluir na presente publicação imagens de cerca de 60 espécies inventariadas em campo, aproximadamente 60% das espécies registradas nas três propriedades. O objetivo das fotografias é estimular o interesse da comunidade na avifauna existente no território, cumprindo-se assim uma função de sensibilização para a conservação da biodiversidade e servindo de ferramenta para práticas de Educação Ambiental.

Os registros fotográficos aqui apresentados foram realizados na Serra dos Tapes e arredores entre 2014 e 2017. Para a obtenção das imagens, foi utilizado equipamento “semiprofissional” (Panasonic Lumix DMC FZ300). Para algumas espécies, foi utilizada a técnica do *playback*, que consiste em reproduzir a vocalização com uso de aparelho “MP3 player” e caixa acústica, a fim de atrair as aves.

A prática da observação e fotografia de aves (*birdwatching*) é uma atividade crescente no Brasil, e pode representar opção de renda em propriedades rurais com ambientes e biodiversidade bem preservados. Portanto, as imagens apresentadas no presente trabalho não têm finalidade de documentação dos registros obtidos em campo, mas ilustram a avifauna existente nas propriedades estudadas.

A lista de espécies apresentada (Tabela 1) segue a classificação e nomenclatura científica adotados em Piacentini et al. (2015), mas os nomes comuns são aqueles adotados por Bencke et al. (2010), exceto para *Stephanoxis lodigesi* (beija-flor-de-topete-azul), que segue Piacentini et al. (2015).

## Resultados e Discussão

---

Foram registradas 101 espécies de aves durante os levantamentos em campo, considerando-se as três propriedades. Individualmente, as propriedades obtiveram os seguintes totais de espécies: Área 1 (São Lourenço do Sul), 68; Área 2 (Pelotas), 54; Área 3 (Canguçu), 68 (Tabela 1).

**Tabela 1.** Espécies de aves registradas no presente estudo (2015-2016), organizadas por ordem e família, conforme classificação e nomenclatura adotados em Piacentini et al. (2015); nomes comuns seguem Bencke et al. (2010). Áreas de ocorrência: Área 1 (São Lourenço do Sul ), Área 2 (Pelotas ) e Área 3 (Canguçu).

Nome do Táxon	Nome comum	Área		
		1	2	3
<b>Ordem Tinamiformes</b>				
Família Tinamidae				
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)	inambuguauçu	X	X	X
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	perdigão			X
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	perdiz	X		X
<b>Ordem Galliformes</b>				
Família Cracidae				
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	jacuaçu			X
<b>Ordem Pelecaniformes</b>				
Família Ardeidae				
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira			X
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	maria-faceira		X	
<b>Ordem Cathartiformes</b>				
Família Cathartidae				
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	X	X	X
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela			X
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu- de-cabeça-preta	X		X
<b>Ordem Accipitriformes</b>				
Família Accipitridae				
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	X	X	X
<b>Ordem Gruiformes</b>				
Família Rallidae				
<i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)	três-potes			X
<b>Ordem Charadriiformes</b>				
Família Charadriidae				
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	X	X	X
<b>Ordem Columbiformes</b>				
Família Columbidae				
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	rolinha-roxa	X		
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	rolinha-picuí		X	X
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	pombão		X	

...continua

continuação Tabela 1

Nome do Táxon	Nome comum	Área		
		1	2	3
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	pomba-de-bando	X		
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	X	X	X
<b>Ordem Cuculiformes</b>				
Família Cuculidae				
<i>Playa cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	X		
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	X	X	X
<b>Ordem Apodiformes</b>				
Família Trochilidae				
<i>Stephanoxis loddigesii</i> (Gould, 1831)	beija-flor-de-topete-azul			X
<i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-papo-branco			X
<b>Ordem Trogoniformes</b>				
Família Trogonidae				
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	surucuá-variado	X	X	
<b>Ordem Piciformes</b>				
Família Ramphastidae				
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766	tucano-de-bico-verde		X	
Família Picidae				
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	picapauzinho-verde-carijó	X		
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	X		
<b>Ordem Cariamiformes</b>				
Família Cariamidae				
Família Picidae				
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	picapauzinho-verde-carijó	X		
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	X		
<b>Ordem Cariamiformes</b>				
Família Cariamidae				
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema			X
<b>Ordem Falconiformes</b>				
Família Falconidae				
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro		X	
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri	X		
<b>Ordem Psittaciformes</b>				
Família Psittacidae				
<i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1817)	tiriba-de-testa-vermelha	X	X	X

...continua

continuação Tabela 1

Nome do Táxon	Nome comum	Área		
		1	2	3
<i>Myiopsitta monachus</i> (Boddaert, 1783)	caturrita	X		
<b>Ordem Passeriformes</b>				
Família Thamnophilidae				
<i>Thamnophilus ruficapillus</i> Vieillot, 1816	choca-de-boné-vermelho	X		
<i>Thamnophilus caeruleus</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata	X	X	
Família Rhinocryptidae				
<i>Scytalopus pachecoi</i> Maurício, 2005	tapaculo-ferreirinho	X		
Família Scleruridae				
<i>Sclerurus scansor</i> (Ménétrières, 1835)	vira-folha	X	X	
Família Dendrocolaptidae				
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	X	X	X
<i>Lepidocolaptes falcinellus</i> (Cabanis & Heine, 1859)	arapaçu-escamoso-do-sul	X		X
Família Furnariidae				
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	X	X	X
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i> (Lafresnaye, 1832)	trepador-quiete	X	X	X
<i>Synallaxis cinerascens</i> Temminck, 1823	pi-puí	X	X	
<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	joão-teneném		X	X
Família Pipridae				
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	dançador	X	X	X
Família Tityridae				
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleirinho-preto	X	X	
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-de-chapéu-preto	X		
Família Cotingidae				
Família Platyrinchidae				
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	patinho	X	X	
Família Rhynchocyclidae				
<i>Phylloscartes ventralis</i> (Temminck, 1824)	borboletinha-do-mato	X	X	X
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	X		X
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)	tororó		X	
Família Tyrannidae				
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	X	X	X
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	X		
<i>Elaenia parvirostris</i> Pelzelin, 1868	guaracava-de-bico-curto		X	X
<i>Carpornis cucullata</i> (Swainson, 1821)	corocoxó	X		

...continua

continuação **Tabela 1**

Nome do Táxon	Nome comum	Área		
		1	2	3
<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)	tuque			X
<i>Phyllomyias virescens</i> (Temminck, 1824)	piolhinho-verdoso	X		
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho		X	X
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré	X		
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi			X
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro			X
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	X		X
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	X	X	X
<i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802	tesourinha	X		X
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica	X	X	X
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado	X	X	X
Família Vireonidae				
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	X	X	X
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	juruviana			X
Família Corvidae				
<i>Cyanocorax caeruleus</i> (Vieillot, 1818)	gralha-azul		X	X
Família Hirundinidae				
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	X		X
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-doméstica-grande	X		X
Família Troglodytidae				
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	X	X	X
Família Turdidae				
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	X	X	X
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca	X	X	X
<i>Turdus subalaris</i> (Seebohm, 1887)	sabiá-ferreiro		X	
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	sabiá-coleira	X	X	X
Família Mimidae				
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo		X	
Família Passerellidae				
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	X	X	X
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo			X
Família Parulidae				
<i>Setophaga pittayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita	X	X	X
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	pia-cobra	X		X

...continua

continuação Tabela 1

Nome do Táxon	Nome comum	Área		
		1	2	3
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula	X	X	X
<i>Myiothlypis leucoblephara</i> (Vieillot, 1817)	pula-pula-assobiador	X	X	X
Família Icteridae				
<i>Cacicus chrysopterus</i> (Vigors, 1825)	tecelão			X
<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)	chopim-do-brejo			X
<i>Agelaioides badius</i> (Vieillot, 1819)	asa-de-telha	X		X
Família Thraupidae				
<i>Pipraeidea bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	sanhaçu-papa-laranja		X	
<i>Stephanophorus diadematus</i> (Temminck, 1823)	sanhaçu-frade		X	X
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-cinzento	X	X	X
<i>Tangara preciosa</i> (Cabanis, 1850)	saíra-preciosa	X	X	X
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra-verdadeiro	X		X
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu	X	X	X
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico-rei	X	X	X
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	tiê-preto	X	X	
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica		X	X
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	coleirinho		X	X
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro-verdadeiro	X	X	X
<i>Saltator aurantirostris</i> Vieillot, 1817	bico-duro		X	X
<i>Poospiza nigrorufa</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	quem-te-vestiu			X
<i>Pyrhcoma ruficeps</i> (Strickland, 1844)	cabecinha-castanha	X		X
Família Cardinalidae				
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	azulão	X		
Família Fringillidae				
<i>Spinus magellanicus</i> (Vieillot, 1805)	pintassilgo	X		X
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	X		
<i>Euphonia chalybea</i> (Mikan, 1825)	cais-cais	X	X	
<i>Euphonia cyanocephala</i> (Vieillot, 1818)	gaturamo-rei	X		

Pelo menos metade das espécies registradas são florestais, a exemplo de *Crypturellus obsoletus* (inambuguaçu), *Penelope obscura* (jacu, Figura 2A), *Trogon surrucura* (surucuá-variado, Figura 2B), *Ramphastos dicolorus* (tucano-de-bico-verde, Figura 2C), *Veniliornis spilogaster* (picapauzinho-verde-carijô, Figura 2D), *Pyrhura frontalis* (tiriba, Figura 2E), *Thamnophilus*

*caerulescens* (choca-da-mata, Figura 2F), *Scytalopus pachecoi* (tapaculo-ferreirinho, Figura 2G), *Sclerurus scansor* (vira-folha, Figura 2H), *Sittasomus griseicapillus* (arapaçu-verde, Figura 2I), *Lepidocolaptes falcinellus* (arapaçu-escamoso-do-sul), *Syndactyla rufosuperciliata* (trepador-quiete, Figura 2J), *Synallaxis cinerascens* (pi-puí), *Chiroxiphia caudata* (tangará), *Pachyramphus validus* (caneleiro-de-chapéu-preto, Figura 2K), *Platyrrinchus mystaceus* (patinho, Figura 2L), *Phylloscartes ventralis* (borboletinha-do-mato, Figura 2M), *Tolmomyias sulphurescens* (bico-chato-de-orelha-preta), *Phyllomyias virescens* (piolhinho-verdoso), *Cyanocorax caeruleus* (gralha-azul, Figura 2N), *Turdus subalaris* (sabiá-ferreiro), *Basileuterus culicivorus* (pula-pula, Figura 2O), *Myiothlypis leucoblephara* (pula-pula-assobiador), *Cacicus chrysopterus* (japuira), *Saltator similis* (trinca-ferro), *Tachyphonus coronatus* (tiê-preto, Figura 2P), *Thlypopsis pyrrhcoma* (cabecinha-castanha), *Stephanophorus diadematus* (sanhaço-frade, Figura 2Q), *Tangara preciosa* (saíra-preciosa, Figura 2R), *Cyanoloxia brissonii* (azulão) e *Euphonia chalybea* (cais-cais).



(A) *Penelope obscura* (jacuaçu)



(B) *Trogon surrucura* (surucuá-variado)



(C) *Ramphastos dicolorus* (tucano-de-bico-verde)



(D) *Veniliornis spilogaster*  
(picapauzinho-verde-carijó)



(E) *Pyrrhura frontalis* (tiriba)



(F) *Thamnophilus caeruleus* (choca-da-mata)



**(G)** *Scytalopus pachecoi* (tapaculo-ferreirinho)



**(H)** *Sclerurus scansor* (vira-folha)



(I) *Sittasomus griseicapillus* (arapaçu-verde)



(J) *Syndactyla rufosuperciliata* (trepador-quiete)



(K) *Pachyramphus validus* (caneleiro-chapéu-preto fêmea (vista dorsal) e macho (vista frontal)).



(L) *Platyrinchus mystaceus* (patinho)



(M) *Phylloscartes ventralis* (borboletinha-do-mato)



(N) *Cyanocorax caeruleus* (gralha-azul)



(O) *Basileuterus culicivorus* (pula-pula)



(P) *Tachyphonus coronatus* (tiê-preto)

Fotos: Gustavo Crizei Gomes



(Q) *Stephanophorus diadematus* (sanhaço-frade)



(R) *Tangara preciosa* (saira-preciosa)

**Figura 2.** Espécies típicas de ambientes florestais.

Entre essas espécies, destaca-se *Carpornis cucullata* (corocoxó), (Figura 3) frugívoro endêmico da Mata Atlântica brasileira, considerado um indicador de matas primárias (Maurício; Dias, 2001).



**Figura 3.** Espécie típica de ambientes florestais primários: *Carpornis cucullata* (corocoxó)

Esta espécie foi registrada apenas na Área 1, onde a superfície coberta por matas primárias é nitidamente maior do que nas outras duas áreas; esse frugívoro também ocorre em matas extensas no entorno da Área 2, sendo que o pequeno tamanho do remanescente da propriedade visitada dessa área, bem menor que o tamanho usual dos territórios de *Carpornis cucullata*, possivelmente seja o responsável pela ausência da espécie no local. As demais espécies toleram matas secundárias, mesmo espécies de porte avantajado, como *Crypturellus obsoletus* (inambuguaçu), *Penelope obscura* (jacu) e *Ramphastos dicolorus* (tucano-de-bico-verde).

Vale destacar que a Área 3 difere das outras duas quanto à sua inserção na paisagem: ao passo que as Áreas 1 e 2 estão dentro de uma matriz que originalmente era florestal, a Área 3 se encontra numa zona com predomínio de campos, onde as matas tendem a se concentrar nos vales de córregos e ao longo dos arroios (matas ripárias); essa interpretação da paisagem original é corroborada pela presença de aves campestres de grande porte, como

*Rhynchotus rufescens* (perdigão) e *Cariama cristata* (seriema) (Figura 4), detectadas somente na Área 3.



**Figura 4.** Espécie típica de ambiente campestre: *Cariama cristata* (seriema)

Não foi feita uma avaliação específica das espécies que frequentam os SAFs implementados nas propriedades, mas uma avaliação global das espécies presentes nas propriedades que mantêm esse sistema. Portanto, recomenda-se que estudos adicionais explorem a variação na ocorrência das espécies dentro de cada propriedade, buscando identificar as espécies que frequentam os SAFs e a intensidade do uso que elas fazem desse sistema agroflorestal.

As áreas amostradas suportam uma avifauna razoavelmente diversificada, que pode ser aproveitada para incentivar o ecoturismo na região. Contudo, ressalta-se que a fragmentação florestal e o reduzido tamanho dos fragmentos remanescentes da Serra dos Tapes são ameaças para a conservação em longo prazo das espécies mais estreitamente dependentes de matas bem preservadas e extensas. Por exemplo, grandes espécies de pica-paus florestais, como *Campephilus robustus* (pica-pau-rei), foram observadas por

Maurício e Dias (2001) somente em um fragmento com mais de 100 ha, na divisa dos municípios de Pelotas e Arroio do Padre, e outras espécies outrora presentes na região foram extintas localmente em razão da perda e redução de hábitat disponível. Incrementar a conectividade entre os fragmentos remanescentes por meio de corredores florestais é uma estratégia adequada para evitar mais extinções no futuro. O fato de pelo menos metade das espécies registradas serem aves florestais (embora com graus variáveis de dependência em relação à qualidade e extensão do hábitat) indica que essa estratégia é pertinente ao caso da Serra dos Tapes.

Salienta-se que o diagnóstico da avifauna das áreas visitadas é de caráter inicial. Ou seja, o número de espécies esperado para as três áreas, individualmente ou somadas, é superior aos números por ora registrados; estima-se que cada uma das três áreas alcance totais acima de 120 espécies, e que, somadas, resultem em mais de 140 espécies, após a realização de levantamentos de longo prazo.

Para ilustrar a beleza da avifauna e estimular o esforço de observação por parte dos agricultores e visitantes, apresenta-se a seguir imagens de outras 40 espécies de pássaros registradas nos estabelecimentos estudados (Figura 5).



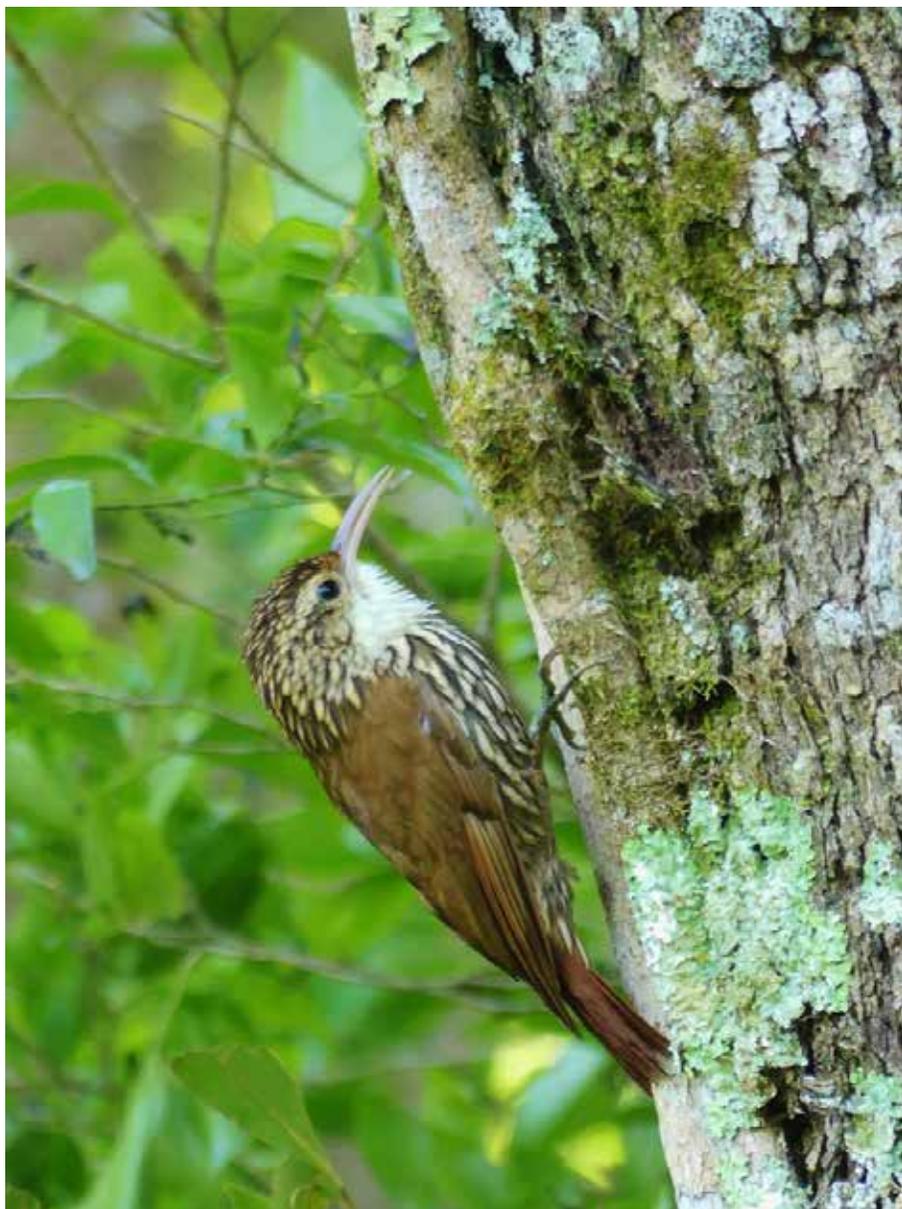
(1) *Serpophaga subcristata* (alegrinho) - Áreas: 2 e 3



(2) *Piaya cayana* (alma-de-gato) - Área: 1



(3) *Progne chalybea* (andorinha-doméstica-grande) - Áreas: 1 e 2



(4) *Lepidocolaptes falcinellus* (arapaçu-escamoso-do-sul) - Áreas: 1, 2 e 3



(5) *Stephanoxis loddigesii* (beija-flor-de-topete-azul) - Área: 3



(6) *Pitangus sulphuratus* (bem-te-vi) - Área: 3



(7) *Myiodynastes maculatus* (bem-te-vi-rajado) - Áreas: 1 e 3



(8) *Saltator aurantiirostris* (bico-duro)  
Áreas: 2 e 3



(9) *Coereba flaveola* (cambacica) - Áreas: 1 e 2



(10) *Pachyramphus polychopterus* (caneleirinho-preto) - Áreas: 1, 2 e 3



(11) *Milvago chimachima* (carrapateiro) - Área: 2



(12) *Thamnophilus ruficapillus* (choca-de-boné-vermelho) - Área: 1



(13) *Pseudoleistes guirahuro* (chopim-do-brejo) - Área: 3



(14) *Troglodytes musculus* (corruíra)  
Áreas: 1, 2 e 3



(15) *Euphonia cyanocephala* (gaturamo-rei fêmea, à esquerda, e macho à direita) - Área: 1



(16) *Rupornis magnirostris* (gavião-carijó) - Áreas: 1, 2 e 3



(17) *Myiarchus swainsoni* (irré) - Área: 1



(18) *Furnarius rufus* (joão-de-barro) - Áreas: 1, 2 e 3



(19) *Synallaxis spixi* (joão-teneném) - Áreas: 1 e 2



(20) *Leptotila verreauxi* (juriti-pupu) - Áreas: 1, 2 e 3



(21) *Vireo chivi* (juruviara) - Área: 3



(22) *Syrigma sibilatrix* (maria-faceira) - Área: 2



(23) *Setophaga pitiayumi* (mariquita) - Áreas: 1, 2 e 3



(24) *Empidonomus varius* (peítica) - Áreas: 1, 2 e 3



(25) *Geothlypis aequinoctialis* (pia-cobra) - Áreas: 1 e 3



(26) *Cyclarhis gujanensis* (pitiguari)  
Áreas: 1, 2 e 3



(27) *Patagioenas picazuro* (pombão) - Área: 2



(28) *Vanellus chilensis* (quero-quero) - Áreas: 1, 2 e 3



(29) *Turdus albicollis* (sabiá-coleira) - Áreas: 1, 2 e 3



(30) *Mimus saturninus* (sabiá-do-campo) - Área: 2



(31) *Turdus rufiventris* (sabiá-laranjeira) - Áreas: 1, 2 e 3



(32) *Pipraeidea bonariensis* (sanhaçu-papa-laranja) - Área: 2



(33) *Aramides cajaneus* (três-potes)



(34) *Chiroxiphia caudata* (dançador) - Áreas: 1 e 2



(35) *Tyrannus savana* (tesourinha) - Áreas: 1 e 3



(36) *Zonotrichia capensis* (tico-tico) - Áreas: 1, 2 e 3



(37) *Poecilatriccus plumbeiceps* (tororó) - Área: 2



(38) *Cathartes burrovianus* (urubu-de-cabeça-amarela) - Área: 3



(39) *Coragyps atratus* (urubu-de-cabeça-preta) - Áreas: 1 e 3



(40) *Cathartes aura* (urubu-de-cabeça-vermelha) - Áreas: 1, 2 e 3

**Figura 5.** Quarenta outras espécies encontradas nos estabelecimentos estudados.

## Conclusões

---

Desde o ponto de vista ecológico, a expansão dos SAFs entre os produtores locais e a eventual adesão a esse sistema pode ajudar a aumentar a conectividade entre fragmentos de mata isolados, paralelamente à preservação das matas remanescentes nas mesmas propriedades, resultando em conservação da avifauna, que, por sua vez, transporta propágulos e regula populações de insetos nos SAFs e demais áreas de cultivo dos estabelecimentos.

Além dos serviços ambientais prestados pelos SAFs e avifauna, a valorização e reconhecimento do esforço das famílias agricultoras em praticar uma agricultura conservacionista é capaz de atrair turistas para os estabelecimentos, gerando renda e promovendo a autoestima dos agricultores. Assim, esperamos que esta publicação incentive a observação de pássaros, a preservação ambiental e a valorização da agricultura agroecológica de base familiar.

## Agradecimentos

---

Agradecemos à Embrapa Cima Temperado e Universidade Federal de Pelotas pelo apoio à realização deste estudo. Também gostaríamos de expressar nossa gratidão às famílias agricultoras que dedicam suas vidas na produção de alimentos de qualidade e cuidam de maneira exemplar das terras onde cultivam, atraindo para aqueles lugares diversas formas de vida que encontram ali o seu refúgio. Esperamos que este estudo contribua para que esse esforço seja valorizado e replicado em outros estabelecimentos.

## Referências

---

- BENCKE, G. A.; DIAS, R. A.; BUGONI, L.; AGNE, C. E.; FONTANA, C. S.; MAURÍCIO, G. N., MACHADO, D. B. Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia: Série Zoologia**, v. 100, p. 519-556, 2010.
- BERGMANN, F. B.; AMARAL, H. L. C.; SANTOS, P. R. S.; GOMES, G. C.; MAURÍCIO, G. N. Avifauna de dois remanescentes florestais da Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul, Brasil. **Atualidades Ornitológicas**, v. 186, p. 33-40, jul./ago. 2015. Disponível em: [http://www.ao.com.br/download/AO186\\_33.pdf](http://www.ao.com.br/download/AO186_33.pdf) Acesso em: 29 nov. 2017.
- BRASIL. **Decreto nº 4.339**, de 22 de ago. de 2002. Institui princípios e diretrizes para a implementação da Política Nacional da Biodiversidade. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4339.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4339.htm)
- JUSTUS, A. R. M.; MOTTANA, C. E.; OLIVEIRA, A. A. B.; RIBEIRO, A. G. Uso potencial da terra. In: PROJETO RADAMBRASIL. **Folha SH.22 Porto Alegre e parte das folhas SH. 21 Uruguaiana e SI. 22 Lagoa Mirim**: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro: Departamento Nacional da Produção Mineral, 1986. p. 633-791. (Levantamento de recursos naturais, v. 33).
- KER, J. C.; ALMEIDA J. A.; FASOLO, P. J. E.; HOCHMULLER, D. P. Pedologia. In: PROJETO RADAMBRASIL. **Folha SH.22 Porto Alegre e parte das folhas SH. 21 Uruguaiana e SI. 22 Lagoa Mirim**: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro: Departamento Nacional da Produção Mineral, 1986. p. 405-540. (Levantamento de recursos naturais, v. 33).
- LEWINSOHN, T. M.; PRADO, P. I. **Biodiversidade brasileira**: síntese do estado atual do conhecimento. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2004.
- MAURÍCIO, G. N.; DIAS, R. A. Distribuição e conservação da avifauna florestal na Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul, Brasil. In: ALBUQUERQUE, J. L. B.; CÂNDIDO JR., J. F.; STRAUBE, F. C.; ROOS, A. L. (Org.). **Ornitologia e Conservação**: da ciência às estratégias. Tubarão: Editora Unisul, 2001. p. 137-158.

PIACENTINI, V. Q.; ALEIXO, A.; AGNE, C. E.; NACHTIGALL, M. G.; PACHECO, J. F.; BRAVO, G. A.; BRITO, G. R. R.; NAKA, L. N.; OLMOS, F.; POSSO, S.; SILVEIRA, L. F.; BETINI, G. S.; CARRANO, E.; FRANZ, I.; LEES, A. C.; LIMA, L. M.; PIOLI, D.; SCHUNCK, F.; AMARAL, F. R.; BENCKE, G. A.; COHN-HAFT, M.; FIGUEIREDO, L. F. A.; STRAUBE, F. C.; CESAR, E. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 23, n. 2, p. 91-298, 2015.

TEIXEIRA, M. B.; COURA NETO, A. B.; PASTORE, U.; RANGEL FILHO, A. L. R. In: PROJETO RADAMBRASIL. **Folha SH.22 Porto Alegre e parte das folhas SH. 21 Uruguiana e SI. 22 Lagoa Mirim**: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro: Departamento Nacional da Produção Mineral, 1986. p. 541-632. (Levantamento de recursos naturais, v. 33).

**Embrapa**

---

***Clima Temperado***

CGPE 14903